

## O PENSAMENTO PROJETUAL NO PERCURSO FORMATIVO DOS ESTUDANTES DE MODA: UMA BREVE DISCUSSÃO INTRODUTÓRIA

Borges, Talita Cardoso; Mestre; IFSC, [talita@ifsc.edu.br](mailto:talita@ifsc.edu.br)<sup>1</sup>  
Babinski Júnior, Valdecir; doutorando; UFSC, [vj.babinski@gmail.com](mailto:vj.babinski@gmail.com)<sup>2</sup>  
Figueiredo, Luiz Fernando Gonçalves de; Doutor; UFSC, [lfigueiredo2009@gmail.com](mailto:lfigueiredo2009@gmail.com)<sup>3</sup>

Grupo de Pesquisa: Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design, Universidade Federal de Santa Catarina<sup>4</sup>

### RESUMO

Entre as diversas tarefas docentes que envolvem os cursos superiores de Moda está o desafio de ensinar estudantes a projetarem sistemas vestíveis. Físicos ou virtuais, esses sistemas podem ser tanto peças de vestuário e acessórios, quanto artigos decorativos imbuídos de têxteis-lar ou dispositivos tecnológicos com têxteis-técnicos embarcados. Esse desafio torna-se complexo em função das opções que a metodologia projetual oferece aos futuros estilistas. Métodos pró-sustentabilidade, centrados nos usuários, sistêmicos ou holísticos: são diversas as alternativas e infinitos os caminhos que podem levar a construção dos sistemas objetivados. Todavia, para Brown (2010), ainda que sejam muitas as possibilidades, o fluxo projetual tende a seguir etapas similares que podem ser sintetizadas em: (I) inspiração; (II) ideação; e (III) implementação. Assim como o autor, Munari (1981), Baxter (2011) e Löbach (2011) também observam que há um roteiro metodológico na criação de artefatos que podem seguir fases pré-definidas e envolver as capacidades de criação, reflexão e materialização dos profissionais da área. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo discutir de que maneira o Ensino de Moda pode abarcar o dinamismo e as potencialidades da metodologia projetual. Para tanto, assume-se a

<sup>1</sup> É mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade (2014) pela Universidade da Região de Joinville (Univille). É especialista em Educação Profissional Integrada a Educação Básica (2009) pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). É graduada em Design com habilitação em Moda (2004) pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Atualmente, é professora efetiva do IFSC e ministra aulas no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0584221530933775>

<sup>2</sup> É doutorando em Design na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É mestre em Design de Vestuário e Moda (2020) pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). É pós-graduando em marketing (2018) pela Universidade de São Paulo (USP). É graduado em Moda (2014) pela Udesc. Atualmente, é pesquisador do Programa de Excelência Acadêmica (Proex) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3236784093903342>

<sup>3</sup> É doutor em Engenharia de Produção (2000) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É mestre em Engenharia Civil (1995) pela UFSC. É graduado em Engenharia Sanitária (1988) pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Atualmente, é professor efetivo do quadro docente da UFSC, onde coordena o Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design (NAS-Design). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5673108770491112>

<sup>4</sup> Endereço eletrônico do grupo de pesquisa no Diretório dos grupos de pesquisa do Brasil no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/571566>

existência de três categorias metodológicas: (I) os métodos projetuais, que se apresentam como roteiros formais autodeclarados por seus criadores, tal como Brown (2010) e o *Design Thinking*; (II) as sequências metodológicas, que consistem em procedimentos que não foram autodeclarados por seus criadores, mas exibem etapas evidentes; e (III) as heurísticas de projeto, que podem ser compreendidas como atalhos práticos que rompem com os métodos idealizados na teoria. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma revisão assistemática com obras escolhidas por conveniência. A bibliografia investigada permitiu a elaboração de uma breve discussão que apresenta um viés interpretativista. Como resultado, percebeu-se que, no processo de tomada de decisão que se articula ao desenvolvimento de novos sistemas vestíveis, os estudantes de Moda podem ser orientados para a elaboração de Métodos Projetuais Autorais (MPA) que, por sua vez, podem abarcar seu conhecimento empírico e os preceitos teóricos dos métodos projetuais usuais. Trata-se de heurísticas da prática explicitadas por meio de uma formalização estrutural roteirizada como método. Essa combinação pode potencializar o efeito da metodologia projetual e torná-la familiar para os futuros profissionais que, uma vez instrumentalizados, podem tomar direções assertivas e garantir resultados eficientes para as indústrias têxteis e de confecção. Por fim, destaca-se que uma contribuição significativa do trabalho reside em revisitar a prática docente nas disciplinas projetuais dos cursos superiores de Moda. Sem uma constante reflexão crítica sobre a atuação dos professores em sala de aula, o pensamento projetual pode acabar limitado ao contexto de projetos interdisciplinares que, não raro, apresentam lacunas na articulação entre unidades curriculares, conteúdos e atividades avaliativas.

**Palavras-chave:** Metodologia projetual; Ensino de Moda; Pensamento Projetual.